

O uso de arte no ensino de alemão como língua estrangeira – a aprendizagem estética no Celin/UFPR

Thiago Mariano¹

Franziska Lorke²

Milena Wandembruck³

Titel: Der Einsatz von Kunst im Unterricht Deutsch als Fremdsprache – Ästhetisches Lernen am Celin/UFPR

Title: The Use of Art in German Language Teaching – Aesthetic Education at Celin/UFPR

Palavras-chave: Alemão como Língua Estrangeira – Aprendizagem Estética – Formação de Professores

Schlüsselwörter: Deutsch als Fremdsprache – Ästhetisches Lernen - Deutschlehrausbildung

Key-words: German as a Foreign Language – Aesthetic Education – Teacher Training

Introdução

O ensino e aprendizagem de Alemão como Língua Estrangeira se pautam atualmente pelo desenvolvimento de competências, pela padronização, comparabilidade e mensurabilidade de resultados. Materiais didáticos e atividades em sala de aula dão maior enfoque a situações comunicativas cotidianas, já que o objetivo principal é aprender a se comunicar adequadamente na língua alvo em diferentes situações do dia-

¹ Mestre, UFPR, Docente de Língua Alemã. Email: thivima@gmail.com

² Mestre, UTFPR, Docente de Língua Alemã. Email: franziska.lorke@gmail.com

³ Graduanda em Letras-Alemão, UFPR. Email: milenawandembruck@hotmail.com

Mariano, T.; Lorke, F.; Wandembruck, M. – Aprendizagem Estética

a-dia. Neste contexto, textos literários, filmes, músicas e expressões artísticas em geral ficam relegados a um segundo plano, pois não parecem ser compatíveis com um modelo de ensino e aprendizagem pautado por competências. No entanto, a aprendizagem estética transcende processos cognitivos e reforça o desenvolvimento da sensibilidade, fantasia, força de imaginação e criatividade do aluno (KIRCHNER apud SCHIER 2014: 4). A aprendizagem estética capacita o sujeito a refletir sobre si próprio, o outro e o mundo a sua volta, assim como a criar, produzir, interpretar e expressar suas percepções através da arte e também da língua. É necessário resgatar espaços de construção das percepções sensíveis e despertar a sensibilidade para o que nos rodeia no cotidiano.

Neste contexto, uma pergunta pertinente a se fazer é: até que ponto professores de Alemão como Língua Estrangeira se preocupam em propiciar a aprendizagem estética a seus alunos? Partindo dessa questão, pode-se também refletir acerca da possibilidade de a formação (continuada) de professores de Alemão como Língua Estrangeira poder prepará-los para o uso da dimensão estética em sala de aula. Através do levantamento empírico de dados, a pesquisa aqui descrita buscou acessar aspectos relacionados a essas duas questões. Além disso, procurou-se acessar como os professores percebem suas práticas de ensino em torno da arte e em que medida pode se identificar nelas um trabalho estético.

Aprendizagem Estética

A palavra estética deriva do grego *aisthêtiké*, que significa “que tem a faculdade de sentir ou de compreender; que pode ser compreendido pelos sentidos” (MACHADO 1987). Aprendizagem estética significa, portanto, o processo de aprendizagem através dos sentidos, sensações e percepções. A importância da percepção estética já foi enfatizada pelo filósofo e escritor alemão, Friedrich Schiller, em sua série de cartas, *Über die ästhetische Erziehung des Menschen*, na qual ele discorre sobre as relações entre a estética e a educação (BERNSTEIN; LERCHNER 2014: VI). Segundo o famoso escritor alemão, o desenvolvimento da personalidade de um indivíduo somente é

Mariano, T.; Lorke, F.; Wandembruck, M. – Aprendizagem Estética

alcançado se os sentidos e a mente estão em harmonia. E a estética desempenha um papel fundamental nesse processo de formação.

Atualmente, muitos pesquisadores abordam a importância da aprendizagem estética na educação. Em um mundo permeado por imagens e mídias audiovisuais, tanto a sensibilidade, a força de imaginação, a fantasia e a criatividade devem ser desenvolvidas, quanto um comportamento crítico e emancipatório (KIRCHNER apud SCHIER 2014: 4). Em seu artigo sobre a aprendizagem estética, Kaspar Spinner (2007: 12) faz uma diferenciação entre uma perspectiva pragmática, utilitarista, e uma perspectiva estética-sensorial sobre a realidade. Pré-requisito para essa aprendizagem é o desenvolvimento de uma percepção estética-sensorial. Segundo Spinner (2007: 12), não se trata de uma percepção relacionada somente a objetos de arte e literatura, mas também a fenômenos e situações do cotidiano, que se dá por um viés pragmático por um lado, e estético por outro. Spinner (2007: 12) acredita que a percepção estética pode servir na escola como equilíbrio para a percepção pragmática, evitando assim um tipo de percepção superficial, esquemática e imediata.

Com base nessa diferenciação de Spinner, Chen (2014: 262) pleiteia o desenvolvimento da perspectiva estética em sala de aula, como forma de incentivar aprendizes a questionar e refletir sobre aquilo que lhes parece familiar no cotidiano. O estranhamento, a fascinação, o espanto, a admiração e a surpresa iniciam um processo de reflexão sobre o dia-a-dia. A aproximação por meio do viés estético pode colocar o conhecido em uma nova e diferente perspectiva. Assim, o caráter subjetivo da imaginação deve ser aceito em sala de aula. Deve-se encontrar uma maneira de realizar um diálogo entre percepções objetivas e as formas subjetivas de imaginação.

O interesse pela aprendizagem estética no ensino de língua estrangeira vem crescendo nos últimos anos. Segundo Schewe (2014: 168), pesquisadores e professores da área têm debatido a necessidade de se transcender o modelo vigente de educação utilitarista e pautado pela mensurabilidade do desempenho de aprendizes. Ainda segundo Schewe (2014: 168-169), a área de Alemão como Língua Estrangeira pode oferecer um contrapeso à atual tendência e se caracterizar como um campo de experimentos interdisciplinar de diferentes expressões artísticas, permitindo que várias formas de arte possam dialogar e dar à dimensão estética seu devido valor.

A importância da aprendizagem estética para a formação de professores

Em relação à formação de professores de Alemão como Língua Estrangeira, faz-se necessária uma reflexão em torno da importância que se dá à aprendizagem estética. Schier (2014: 15) questiona até que ponto se garante espaço suficiente na formação de professores de Alemão como Língua Estrangeira para a aula de literatura em língua estrangeira. Schewe (2014: 170) levanta questões relacionadas à autopercepção e às práticas de ensino por parte dos professores.

O estudo aqui descrito se propôs a analisar a autopercepção e as práticas de ensino relacionadas à aprendizagem estética dos instrutores de Alemão como Língua Estrangeira no Centro de Línguas e Interculturalidade (Celin) da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Muitos dos participantes se encontram em fase de formação no curso de graduação em Letras-Alemão ou no âmbito do mestrado bilateral em Alemão como Língua Estrangeira entre a UFPR e a Universidade de Leipzig. Um significativo contingente dos participantes que atua como instrutor de língua alemã no Celin, já possui formação na área de Letras-Alemão e participa das atividades de formação continuada do projeto de língua alemã do Celin.

O levantamento de dados para a pesquisa se deu através de três instrumentos diferentes: questionário, análise de plano de aula (ou sequência de atividades) e entrevista. Devido ao curto escopo desta publicação, os resultados da pesquisa serão apresentados de forma resumida. Apenas a análise dos dados gerados através do questionário será apresentada aqui. Os instrutores de língua alemã responderam a um questionário relacionado às suas percepções sobre a inserção de expressões artísticas no ensino e sobre suas próprias práticas de ensino em torno do uso deste tipo de material em sala de aula. O questionário foi empregado no intuito de se criar uma primeira impressão a respeito das perspectivas dos professores em relação ao tema. Ele foi composto por questões fechadas, em sua maioria, e por algumas questões abertas e foi respondido por um total de dezoito professores.

Questionário

Mariano, T.; Lorke, F.; Wandembruck, M. – Aprendizagem Estética

Primeiramente, pode-se dizer, a partir do questionário, que todos os participantes demonstraram ter grande interesse por arte nas suas mais variadas modalidades, especialmente por música e literatura. Mais da metade declarou ter, inclusive, o hábito de não apenas consumir, mas produzir arte dos mais variados tipos, como escrever, tocar um instrumento, pintar, entre outros. Além disso, aproximadamente 90% dos instrutores afirmou utilizar arte em sala, dentro e fora do Celin, em maior ou menor frequência. Com isso, percebe-se que fatores como falta de interesse por arte ou falta de familiaridade com esse assunto não parecem ser os responsáveis pela ausência de um trabalho estético em sala de aula. No entanto, não foi possível observar um paralelo entre a capacidade artística do instrutor e um maior estímulo à aprendizagem estética.

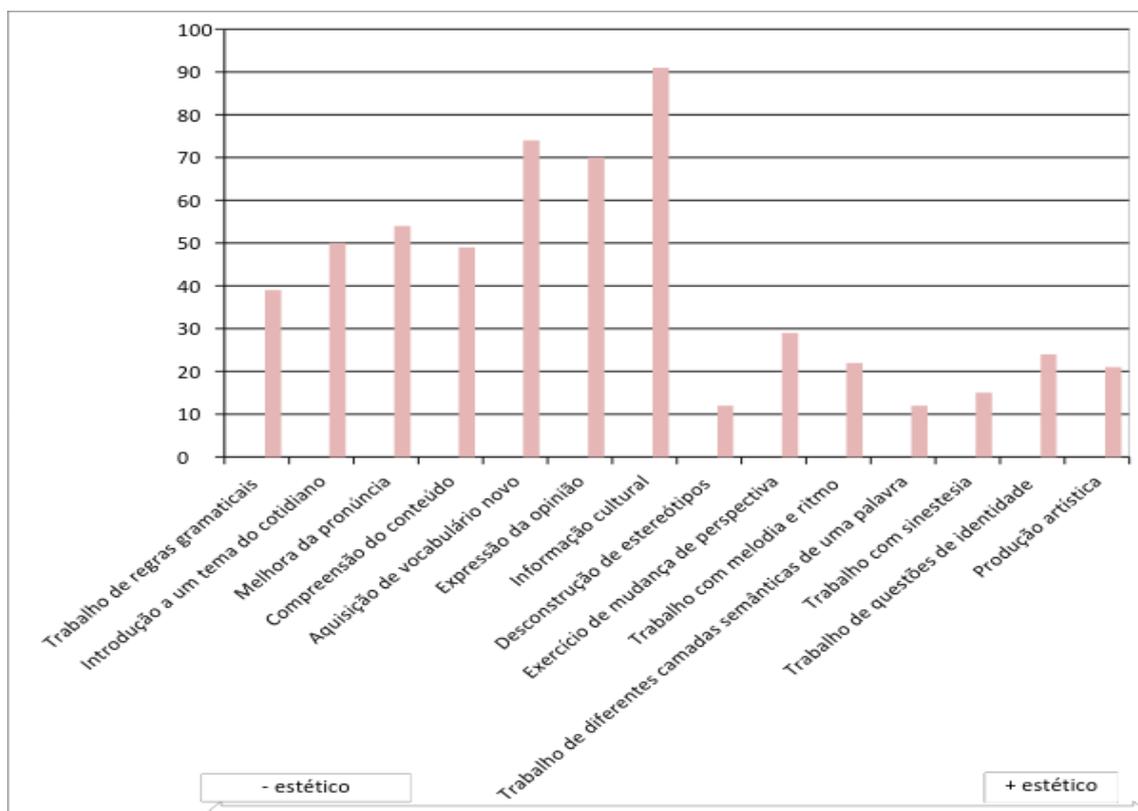


Fig. 1: Classificação dos objetivos de ensino com o uso de arte

O questionário buscou acessar os propósitos visados pelos professores quando utilizam arte em sala de aula. Esses objetivos foram selecionados e enumerados, em ordem de importância, pelos participantes. O peso relativo atribuído a cada lugar do ranking, associado à quantidade de vezes que os objetivos foram mencionados, permitiu o esboço de um panorama que indica, de forma geral, a importância dedicada pelos

Mariano, T.; Lorke, F.; Wandembruck, M. – Aprendizagem Estética

instrutores a cada objetivo. É importante destacar que, através do gráfico, obteve-se uma primeira impressão da presença do elemento estético. Embora os objetivos apresentem maior ou menor tendência a estimular a aprendizagem estética, eles não são os únicos fatores que podem propiciá-la. Espera-se, sobretudo, entender, através das análises de plano de aula e de entrevista, como cada instrutor de idioma trabalhou para obter o seu objetivo.

A seleção dos objetivos baseou-se em um apanhado geral que se pôde observar nos textos-base para a fundamentação teórica. Assim, como já apontado aqui anteriormente, alguns autores, como Bernstein e Lerchner (2014: 6-7), criticam a instrumentalização do material artístico e seu uso voltado apenas para o desenvolvimento de competências cognitivas. Assim, consideramos que a aprendizagem estética não é exaltada quando os objetivos do uso de arte são puramente o trabalho de regras gramaticais, a melhora da pronúncia, a aquisição de vocabulário novo ou a introdução a um tema do cotidiano. Da mesma forma, Schlachter (2014: 2-3) critica o uso de textos literários para mera compreensão de texto e a negligência dos aspectos estéticos de uma obra. Sendo assim, consideramos que o uso de arte com o objetivo essencial de trabalhar a compreensão de texto, ou do conteúdo, apresenta pouco potencial para estimular a aprendizagem estética, ao passo que o trabalho com melodia e ritmo dirige a atenção aos aspectos formais e estéticos da obra.

O total absoluto dos participantes considerou o trabalho com arte em sala importante por diferentes motivos: para tornar a aula mais dinâmica, interessante e prazerosa; para usar uma linguagem mais autêntica que a do livro didático; para sair do lugar-comum da aula de idiomas; para trabalhar com abordagens lúdicas e para trazer “movimento” para a sala de aula. Em relação ao papel do aluno, mencionou-se que, quando há espaço para sua manifestação, o rendimento é maior, e que o potencial artístico do aluno pode ser explorado para aumentar a aprendizagem. Junto a isso, fatores como motivação, a assimilação dos conteúdos, o incentivo à aprendizagem autônoma e a maior interação entre os alunos foram citados. Por fim, o aumento da exposição à cultura e identidade dos nativos também foram apontados.

Porém, diversos fatores foram considerados empecilhos para o uso de arte em sala no Celin, dentre os quais se destacou a falta de tempo frente à necessidade de se abordar todo o conteúdo do livro didático. Além disso, fatores relacionados à percepção

Mariano, T.; Lorke, F.; Wandembruck, M. – Aprendizagem Estética

do aluno também foram recorrentemente abordados, como a falta de interesse dos alunos, a restrição oferecida pelos níveis mais baixos, a não compreensão dos alunos quanto aos benefícios adquiridos por uma aula não tradicional e o fato de que o uso de arte em sala depende do perfil e grau de abertura de cada turma. Por fim, foram mencionados fatores relacionados à falta de familiaridade dos instrutores nessa área, como a falta de experiência, a dificuldade em didatizar material e a lacuna desse tema na formação de professores.

Conclusão

Ao longo da pesquisa aqui apresentada, foi possível inferir que o uso de arte na aprendizagem de língua alemã no Celin mostra ser um tema de bastante relevância. Todos os instrutores de alemão entrevistados afirmaram considerar arte importante na aprendizagem, sendo que a maioria já insere material artístico em suas aulas e gostaria de, inclusive, intensificar esse trabalho estético. Observou-se, sobretudo, que o trabalho com questões de identidade, das emoções, percepções e subjetividade dos alunos, possibilitado através do uso de arte, foi apontado como fator que estimula o interesse e a motivação, propiciando uma aprendizagem mais prazerosa.

No entanto, observa-se que alguns fatores limitantes para o uso de arte foram recorrentemente apontados, dos quais se destacou a falta de tempo. Frequentemente, o professor se vê preocupado em não conseguir consumir todo conteúdo didático previsto para o nível do curso e cobrado nas avaliações. Conquanto seja evidente a relevância dos temas cognitivos abordados no livro didático, seja para o aluno obter um certificado, para poder se comunicar nas situações cotidianas ou para passar para o próximo nível, observa-se, como consequência disso, uma frequente fixação no material didático, que parece advir também dos próprios alunos. O professor preocupa-se em abordar todo o conteúdo do livro e só traz algum material artístico para a aula quando esse se adequa tematicamente ao livro ou quando aborda algum aspecto cognitivo, como, por exemplo, a assimilação de um tópico gramatical. Além disso, observou-se em alguns casos, que, mesmo utilizando-se literatura ou outro material artístico, alguns

Mariano, T.; Lorke, F.; Wandembruck, M. – Aprendizagem Estética

elementos estéticos deixaram de ser abordados, dando lugar para trabalhos referentes à mera gramática e à interpretação de texto.

Por fim, considerando que a arte e o elemento estético estão presentes nas aulas de Alemão como Língua Estrangeira do Celin, pode-se dizer que há espaço para um maior desenvolvimento dessa área. Como apontado anteriormente, a aprendizagem estética revela-se como um meio de transcender o eu e recolocá-lo em relação ao outro; superar o confortável e enfrentar o diferente; expressar e entender emoções – fatores que se mostram extremamente relevantes num contexto multicultural no qual a aprendizagem de língua estrangeira se encontra. Portanto, aspectos que estimulem uma maior reflexão do professor em relação ao trabalho estético e que forneçam um desenvolvimento prático do uso de arte em sala devem ser considerados e contemplados na própria formação dos professores.

Referências bibliográficas

- BERNSTEIN, N.; LERCHNER, C. (Orgs.). *Ästhetisches Lernen im DaF-, DaZ-Unterricht: Literatur, Theater, bildende Kunst, Musik, Film*. Göttingen: Universitätsverlag Göttingen, 2014: V-VIII.
- CHEN, E. V. Die Sprache der Dinge: Ästhetisches Lernen und Visual Literacy in der Ausbildung von DaF-Lehrenden — Über die Arbeit mit Bildern und Objekten. In: BERNSTEIN, N.; LERCHNER, C. (Orgs.). *Ästhetisches Lernen im DaF-, DaZ-Unterricht: Literatur, Theater, bildende Kunst, Musik, Film*. Göttingen: Universitätsverlag Göttingen, 2014: 261-277.
- MACHADO, J. P. *Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa*. 4ª ed., V.II. Lisboa: Livros Horizonte, 1987.
- SCHEWE, M. Für das Ästhetische einen Ort schaffen. DaF als Bauhaus – ein Vorentwurf. In: BERNSTEIN, N.; LERCHNER, C. (Orgs.). *Ästhetisches Lernen im DaF-, DaZ-Unterricht: Literatur, Theater, bildende Kunst, Musik, Film*. Göttingen: Universitätsverlag Göttingen, 2014: 167-177.
- SCHIER, Carmen. Ästhetische Bildung in DaF und im fremdsprachlichen Literaturunterricht als Grundlage für eine nachhaltige Allianz zwischen Denken und Empfinden. In: BERNSTEIN, N.; LERCHNER, C. (Orgs.). *Ästhetisches Lernen im DaF-, DaZ-Unterricht: Literatur, Theater, bildende Kunst, Musik, Film*. Göttingen: Universitätsverlag Göttingen, 2014: 3-17.
- SCHLACHTER, B. *Der Literaturunterricht im Spannungsfeld von ästhetischem Lernen und Kompetenzorientierung – Versuch einer Positionsbestimmung. Materialien zur Baden-Württembergischen Jahrestagung Neue Aufsatzformen – Schwierigkeiten beim Interpretieren*, 2014. Disponível em: <<http://fachverband->

Mariano, T.; Lorke, F.; Wandembruck, M. – Aprendizagem Estética

deutsch.de/project/docs/cms/downloads/LV_Ba_W_/2014/Schlachter_Literaturunterricht_Aesth_Lernen_Kompetenz_08042014.pdf.>. (Acesso em: 14/07/2015)

SPINNER, K. Perspektiven ästhetischer Bildung. Zwölf Thesen. In: VORST, C.; GROSSER, S.; ECKHART, J.; BURRICHTER, R. (Orgs.). *Ästhetisches Lernen – Fachdidaktische Grundfragen und praxisorientierte Konzepte im interdisziplinären Kontext von Lehrerbildung und Schule*. Frankfurt: Peter Lang Verlag, 2007: 9-23.